


Título: Macau é entrada alternativa					Âmbito: Nacional	Tiragem: 20303
2007/03/07	DIARIO ECONOMICO – PRINCIPAL	Pág.41	Imagem: 1/1		Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 2.1
					Periodicidade: Diária	Inv.: 1284.00

INVESTIMENTO na Ásia

Macau é entrada alternativa

Joana Moura
jmoura@economicasgpps.com

Apesar de não ser um alvo preferencial das sociedades de advogados portuguesas, Macau tem servido como porta de entrada para mercados mais distantes e apetecíveis, como a China.

A PLMJ e a Miranda, Correia, Amendoeira & Associados foram as pioneiras no território antes administrado por Portugal. A sociedade fundada por José Miguel Júdice assinou, em 2004, uma parceria com o escritório C&C Advogados, sediado em Macau, com baterias apontadas para a prestação de serviços, enquanto a Miranda, em 2005, estabelecia uma ligação à Jorge Neto Valente Advogados.

A importância de uma “parceria em Macau, para fazer a triangulação com um país como a China, que está em desenvolvimento e a mostrar grande interesse em Angola” foi sublinhada por Miguel Castelo Branco ao DE, quando, no ano passado, deu conta da assinatura de uma parceria entre a F. Castelo Branco & Associados (FCB) e um escritó-

rio em Macau, o Sá Carneiro e Pinheiro Torres Advogados. Depois de ter formalizado a ligação com Angola, através do escritório Victor Félix – sócio comum às duas estruturas –, a sociedade portuguesa quis “aproveitar a emergência do mercado angolano e chinês, bem como a aposta dos chineses em Angola”, confirmou o sócio da FCB. A verdade é que, apesar da fraca presença de escritórios nacionais, sete anos depois da transferência do Governo de Macau para a China os advogados portugueses dominam a actividade, graças ao Direito macaense ser de raiz portuguesa e nos tribunais os juizes e arguidos chineses utilizarem o português. O desenvolvimento económico de 80 atraiu dezenas de advogados que abriram escritório em Macau. O sector é hoje liderado por nomes como Neto Valente, presidente da Associação de Advogados, Leonel Alves, deputado e membro do Conselho Executivo local do Governo, Rui Cunha, advogado de Stanley Ho, ou Frederico Rato, ligado a grandes empresas chinesas. ■